



AVALIAÇÃO DA DISPONIBILIDADE ÓSSEA E PROCEDIMENTO REABILITADOR PARA MAXILAS EDÊNTULAS ATRAVÉS DE ESTUDO TOMOGRÁFICO

Níkolos Val Chagas¹; Larissa Paulino Oliveira¹; Luciane Solange Arévalo Osorio²; Marco Dapievi Bresaola²; Marciel Abdala²; Hugo Nary Filho³

¹Centro de Ciências da Saúde – Odontologia – Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru/São Paulo.

²Departamento de Pós Graduação, Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru/São Paulo.

³Pró-reitoria de Pesquisa e Pós Graduação, Universidade Sagrado Coração (USC). Bauru/São Paulo. – hugonary@terra.com.br

O presente estudo, empregando um banco de dados de exames tomográficos aleatório de pacientes edêntulos maxilares, tem como objetivo caracterizar as diversas categorias de atrofia maxilares, e associar suas possibilidades terapêuticas empregando software de simulação. Para a realização do estudo, foram selecionados aleatoriamente 238 exames tomográficos de pacientes com edentulismo maxilar total, os mesmos foram planejados através de um programa de planejamento virtual, critérios básicos de para instalação dos implantes foram aplicados, e posteriormente estabelecida uma classificação através de grupos para cada tipo de reabilitação empregada. Analisando a prevalência de pacientes em cada grupo em relação ao gênero parece ter uma distribuição com certa proporcionalidade no total de pacientes estudados. Os casos mais graves de atrofia foram encontrados no grupo V, chegaram a expressivos 27,3%. Novamente uma alta incidência de casos complexos, talvez influenciada pela natureza dos centros onde foram obtidos os exames. De qualquer forma, são os casos que constituem maior desafio ao implantodontista e prognósticos mais reservados. O planejamento virtual de reabilitações maxilares totais mostrou grande número de casos de atrofia maxilar que demanda técnicas de ancoragem a distância e procedimentos reconstrutivos, constituindo a maioria dos planejamentos (62,17%), como característica de atrofia, a mais prevalente é a pneumatização alveolar dos seios maxilares, que limita a possibilidade de instalação de implantes nas regiões posteriores a 60,07%. A atrofia em espessura, que demanda reconstrução horizontal, atingiu incidência de 25,2%. a utilização de técnicas alternativas como emprego de implantes curtos e/ou de diâmetro reduzido, podem representar alternativa a um número expressivo de casos, especialmente considerando região posterior (31,57%).

Palavras-chave: Implantes. Planejamento Virtual. Maxilas Atróficas.